



Falta de mão-de-obra limita crescimento da Construção

A generalidade das previsões avançadas para a evolução da Construção em 2018 são favoráveis, desde logo as da Comissão Europeia, que antecipa um crescimento de 3,2% do investimento em construção, e as da FEPICOP, que prevê uma evolução de +4,5% no produto do setor em 2018.

No mesmo sentido, a análise às respostas dos empresários do Setor aos inquéritos qualitativos do INE permite concluir que os responsáveis pelas empresas encaram de forma mais favorável a evolução do setor da Construção em geral e das suas empresas em particular. De facto, os resultados obtidos nas questões relacionadas com a atividade passada e futura das suas empresas mostram-se todos menos negativos do que no período homólogo dos anos anteriores, indicando uma trajetória positiva do sentimento dos empresários face à evolução da atividade da Construção:

	Indicador de confiança	Apreciação da atividade	Perspetivas de atividade	Perspetivas de emprego
2016-I trim	-33,0	-20,0	-21,0	-19,0
2017-I trim	-25,0	-12,0	-5,0	-14,0
2018-I trim	-15,0	-7,0	-3,0	-2,0

SRE – Saldo das respostas extremas dos empresários (em %)

Porém, recorrendo às opiniões dos mesmos empresários, é igualmente possível analisar quais as suas principais preocupações e quais os entraves que estes declaram existir ao normal desenrolar da atividade das suas empresas:

	Principais obstáculos à atividade					
	Procura	Pessoal qualificado	Perspetivas vendas	Taxa de juro	Crédito bancário	Obtenção de licenças
2016-I trim	66,7	5,4	40,2	15,6	35,9	8,0
2017-I trim	66,7	8,9	32,5	13,6	34,2	10,5
2018-I trim	50,3	22,7	28,8	10,8	32,6	14,3
	→	→	→	→	→	→

Fonte: INE, Inquéritos qualitativos à atividade da construção

SRE – Saldo das respostas extremas dos empresários (em %)

Da análise destes resultados verifica-se que a escassez de mão-de-obra especializada está a acentuar-se e constitui o obstáculo à atividade da construção cuja importância mais tem aumentado ao longo dos anos mais recentes. Pelo contrário, e com exceção da dificuldade na obtenção das licenças, todos os outros fatores limitativos da atividade têm vindo a ser menos referidos pelos empresários, apesar de se manterem relevantes.

Esta situação, a manter-se, pode comprometer a recuperação do setor da Construção, por dois motivos: a falta de trabalhadores para a execução das obras e o aumento da pressão sobre os custos da construção, o que, refletindo-se no aumento dos preços finais, reduzirá a procura dirigida aos produtos do Setor.